



Ata da Sessão Solene em comemoração ao Dia da Consciência Negra, e entrega da Comenda Zumbi dos Palmares, realizada no dia 18 de novembro de 2025, na Câmara Municipal de Vereadores de Cruz das Almas BA. Ao décimo oitavo dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco às vinte horas e quinze minutos (20h15min), no Plenário da Câmara Municipal, Vereador Luciano Passos, tem lugar a Sessão Solene Sessão Solene em comemoração ao Dia da Consciência Negra, e entrega da Comenda Zumbi dos Palmares, com o comparecimento de 15 (quinze) Vereadores (as), como segue: **Aline Brandão de Cerqueira Passos Mendes, Ana Angélica Oliveira do Carmo Santos, André Luiz Eloy Costa, Eduardo Pereira dos Santos Rodrigues, Euricles Miguel dos Santos Neto, Fábio de Jesus Alves, Genivaldo da Silva Sousa, Gerson Rubronegro Carvalho Peixoto, Josenir de Andrade Rodrigues, Marcelo Cardoso Vieira, Maria José Cedraz Silva de Oliveira, Raimundo Fiúza da Conceição, Regival Sampaio da Silva, Roberto Luiz Souza dos Santos e William José Lordelo Silva.** Ainda estão presentes na solenidade autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas e grande número de convidados. A Solenidade é presidida pelo Vereador Euricles Miguel dos Santos Neto que faz a abertura dos trabalhos, e declara em nome de Deus aberta a Sessão. Na sequência é formada uma Comissão, pelo Presidente da Casa, composta com os seguintes Vereadores e Vereadoras, Fabio de Jesus Alves, Gerson Rubronegro e Roberto Luiz Souza para conduzir ao plenário, o Vice-Prefeito o Senhor Ronivon Lemos, o orador oficial da Sessão o Senhor Gilson Conceição Gil do Cadete e demais autoridades que irão compor a Mesa de Honra. O Presidente convida para compor a mesa de Honra o Senhor Agnaldo Viana, da CDL, a Senhora Nádia Moura Secretária Municipal de Políticas Especiais, o Sargento do Tiro de Guerra. Dando continuidade foi realizada a apresentação do grupo de capoeira Berimbau de ouro. O presidente da Casa convida a Senhora Carla Aragão para que realize o Momento de Reflexão o que é procedido. Posteriormente são executados o Hino Nacional, o Hino ao 2 de julho, e o Hino de Cruz das Almas executado pelas cantoras Raissa Caldas e Meire Kal. Na sequência, é realizado a leitura da Resolução nº 06/2009 que versa acerca da solenidade e entrega da Comenda Zumbi dos Palmares. Dando continuidade aos trabalhos, o Presidente da Casa solicita a Mestre de Cerimônia a Senhora Mari Ventura que faça a leitura da mensagem do Poder Legislativo da presente solenidade. Que diz, é com grande honra que celebramos esta Sessão Solene em alusão ao Dia da Consciência Negra e à Entrega da Comenda Zumbi dos Palmares. Este é um momento de reconhecimento, reflexão e compromisso, um momento de reafirmar o valor da luta histórica do povo negro no Brasil e o papel fundamental de suas contribuições para a formação de nossa identidade nacional. O Dia da Consciência Negra é mais que uma marca em nosso calendário é uma oportunidade para refletir sobre desigualdades ainda presentes e para fortalecer políticas e ações que promovam direitos, justiça e igualdade. É também um convite para reconhecer, com



seriedade, a responsabilidade de todos os poderes na promoção de uma sociedade antirracista. A Comenda Zumbi dos Palmares, entregue nesta sessão, faz referência a um personagem histórico que simboliza, os esforços de resistência ao sistema escravocrata. Hoje, essa honraria é concedida a pessoas que contribuem de maneira concreta para o enfrentamento do racismo, para a valorização da cultura negra e para o fortalecimento da cidadania. Aos agraciados e agraciadas deste ano, registramos o profundo respeito. Suas trajetórias evidenciam o compromisso diário com a construção de um país mais igualitário, plural e inclusivo. Cada reconhecimento concedido representa não apenas conquistas individuais, mas avanços coletivos de toda a sociedade. Que esta sessão solene renove em nós o compromisso de promover políticas públicas eficazes, ampliar espaços de participação e garantir que a igualdade racial seja um princípio orientador da ação institucional. Nesse momento o Presidente faz o discurso de abertura da Sessão falando que com muita honra e alegria preside essa Sessão, diz que realizar essa Sessão é um dos momentos mais significativo do calendário Legislativo, onde a Câmara Municipal reafirma mais uma vez o compromisso com a história, com a justiça social e com o respeito a identidade negra, hoje esta Casa se veste de respeito de história e de memória, nesta noite celebra a consciência negra e Zumbi dos Palmares, honrando trajetórias, lutas, mãos que constroem, onde cada homenageado representa um capítulo vivo da luta pela igualdade racial, representando também a força cultural e social. Zumbi representa que nenhum avanço vem sem luta, e ao conceder a comenda a câmara reconhece publicamente a luta e o valor do povo negro, que se posiciona contra qualquer forma de discriminação e apoia uma sociedade mais justa e igualitária, o presidente diz que tem a honra de receber o orador oficial o Senhor Gil. Em seguida faz uma homenagem especial aos colaboradores negros e negras, onde a câmara funciona bem por que os funcionários fazem acontecer todos os dias. Hoje é um dia de reafirmar o compromisso com a reparação social onde Cruz das Almas é uma cidade de maioria negra, sendo cultura, força, herança, onde governar pensando na maioria negra é garantir que cada Projeto aprovado faça diferença na vida de quem mais precisa. Dando continuidade o Presidente da Casa pede a Mestre de Cerimônia faça a leitura da biografia do orador oficial da presente solenidade. Em seguida o Presidente convida o Orador Oficial desta Solenidade, o Senhor Gilson Conceição para fazer seu discurso, que saúda a todos e inicia dizendo que falar de consciência negra não é falar apenas de passado. É falar de um presente que atravessa a todos e de um futuro que insistimos em construir. É reconhecer que a história dos negros não começou na escravidão, mas muito antes, nas civilizações africanas que contribuíram para a humanidade inteira, no saber, na ciência, no comércio, na filosofia, na arte, na espiritualidade, na tecnologia e na política. Porém, no Brasil, nossas trajetórias foram marcadas por um trauma coletivo, uma violência estrutural que deixou marcas profundas que ainda hoje luta-se para superar. Dia 20 de novembro, as pessoas se reúnem para celebrar, honrar



e refletir sobre o Dia da Consciência Negra. Não é apenas uma data comemorativa, é um marco de memória, resistência e pertencimento. É o dia em que é evocada a figura de Zumbi dos Palmares, mas também de milhões de mulheres e homens negros conhecidos ou anônimos. Por isso, o Dia da Consciência Negra é também um dia de denúncia. É o dia de lembrar que a abolição, embora celebrada, não significou liberdade plena. Após o 13 de maio de 1888, não houve reparação, não houve política de integração, não houve acesso à terra, à educação ou ao trabalho digno para a população negra libertada. A abolição, como dizem muitos historiadores, foi inacabada. E é essa deficiência que ainda reverbera nos dados que mostram desigualdades profundas na renda, no acesso à saúde, na violência, na representatividade política, no encarceramento, nos índices de educação e nas oportunidades de vida. Mas se existe desigualdade, também existe resistência. O povo negro é, por essência histórica, um povo de luta. Resistindo nos quilombos, nas irmandades religiosas, nas senzalas, na música, na capoeira, no candomblé, nas ruas, nas universidades, na cultura, e nas urnas. E seguem resistindo hoje, com a mesma força que os trouxe até aqui. Quando fala-se em consciência negra, fala de um chamado coletivo. Um chamado para repensar a sociedade brasileira, para assumir responsabilidade histórica e para construir práticas antirracistas. Ser antirracista não significa apenas “não ser racista” significa agir ativamente para desmontar estruturas que, consciente ou inconscientemente, privilegiam uns e marginalizam outros. Significa olhar para dentro, rever comportamentos, reconhecer privilégios, mudar rotinas, transformar espaços. O racismo não é apenas uma atitude isolada. Ele é estruturante. Ele está presente no imaginário social, no currículo escolar, no modo como a mídia representa pessoas negras, na forma como o Estado atua, na arquitetura das cidades, na distribuição de oportunidades. É por isso que não basta boa intenção é necessária política pública, é necessária educação antirracista, é necessária reparação histórica, é necessária representatividade, é necessário escuta ativa, é necessário transformação social. E quando fala de políticas públicas, por exemplo, da importância das ações afirmativas, que não são privilégios, mas uma correção. São instrumentos de justiça social que ajudam a abrir portas que por séculos estiveram fechadas para a população negra. São através das ações afirmativas que se tem mais estudantes negros nas universidades, mais profissionais negros em carreiras qualificadas, mais intelectuais, cientistas, artistas e lideranças que podem falar de si mesmos e não mais serem falados pelos outros. O Dia da Consciência Negra também é um dia de celebração da identidade. Celebra os cabelos crespos, tranças, peles escuras, traços, estética, ritmos, ancestralidade. Celebra-se a sobrevivência cultural que, apesar de todos os mecanismos de apagamento, permaneceu viva porque é uma chama que não se apaga. A cultura negra é um dos pilares da identidade brasileira. Não há Brasil sem a presença negra. Não há culinária brasileira, não há música brasileira, não há literatura brasileira, não há religião brasileira, não há arte que



não tenha sido profundamente marcada pela contribuição africana. É preciso lembrar também que consciência negra não é apenas para pessoas negras. Assim como a consciência ambiental não é somente para ambientalistas. Ela é um patrimônio para todo o país. Ela chama a construir uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais humana e isso interessa a todos. O racismo não é um problema da população negra é um problema da sociedade. E uma sociedade racista é uma sociedade que adoece, que desperdiça talentos, que fere sua própria democracia, que se sabota. Por isso, ao celebrarmos este dia, reafirma-se que não se quer mais ser pauta apenas de dor. Busca-se ser pauta de vida e ser pauta de sonhos, ser pauta de futuro. O povo negro não pede permissão exige direito. E direito não se negocia, se garante. Direito não é favor, é justiça. Direito não é concessão, é cidadania. Hoje, quando ao se olhar ao redor é possível perceber conquistas importantes como artistas negros alcançando projeção internacional, escritores negros sendo premiados, cientistas e empreendedores negros inovando, movimentos sociais fortalecidos, jovens cada vez mais conscientes de sua história, de seu valor e de seu lugar no mundo. Mas essas conquistas não são suficientes enquanto ainda houver mães negras chorando por seus filhos vítimas da violência, enquanto houver jovens negros tendo seus sonhos interrompidos, enquanto houver preconceito velado ou explícito, enquanto houver exclusão disfarçada de mérito, enquanto houver oportunidades distribuídas pela cor da pele. Caríssimos Senhoras e senhores, a juventude negra ocupa um lugar absolutamente central na continuidade e no fortalecimento da luta antirracista no Brasil. Sendo a força que carrega, ao mesmo tempo, a memória dos ancestrais e a ousadia necessária para criar caminhos. Enquanto as gerações anteriores abriram as primeiras brechas no muro do racismo, é a juventude negra que hoje alarga essas brechas até transformá-las em portas, janelas e horizontes. Os jovens negros são protagonistas de novas narrativas, estão nos movimentos culturais que redefinem a estética e a identidade negra, estão nos coletivos estudantis que exigem representatividade e justiça, estão nos saraus, nas universidades, nas redes sociais, nos quilombos urbanos, no esporte, na ciência, na música, na política e na defesa dos direitos humanos. Eles renovam a linguagem da luta, criam estratégias de ação e ocupam espaços que antes lhes eram negados. Além disso, a juventude negra é a que mais sente na pele os efeitos do racismo estrutural e por isso sua voz é tão poderosa. Sua presença ativa denuncia desigualdades, questiona privilégios e obriga a sociedade a se mover. A cada jovem negro que se afirmar, que estuda, que cria, que lidera, que resiste e que sonha, o Brasil se torna um pouco mais justo. A juventude negra é semente, é força e é futuro. E sem ela, não existe transformação real. O Senhor Gilson Conceição diz que neste momento, irá trazer a sua trajetória como exemplo vivo da força e da persistência que movem a população negra. E com muito orgulho que a sua luta social não começou agora, nem surgiu de repente ela nasceu ainda na zona rural, onde cresceu, e tomou forma dentro dos movimentos sociais rurais, movimentos que, desde cedo, o



mostrou que a terra é um espaço de resistência, de construção e de dignidade. Foi lá que entendeu que lutar por direitos não é só um gesto político é um gesto de sobrevivência. A zona rural o ensinou que a luta não nasce do conforto, mas da necessidade. E os movimentos sociais rurais o ensinou a transformar necessidade em organização, organização em voz, e voz em transformação. Relata que é filho de uma família negra da zona rural, arrendeiros, trabalhadores da agricultura familiar que ajudaram a sustentar, com o próprio suor, a economia da cidade, do estado e do Brasil. Essa origem moldou seu caráter e sua consciência social. Menciona que seus pais acordavam antes da aurora para garantir o pão de cada dia, e mesmo sem terem recebido da vida todos os direitos que mereciam, ensinaram o valor mais essencial, nunca desistir da dignidade. A partir dessa realidade, aprendeu que a responsabilidade social começa naquilo que se constrói para a comunidade em que vive. Desde cedo, viu nos movimentos sociais rurais a potência da união, da organização e da resistência, e entendeu que lutar por justiça não é apenas uma escolha, é um legado. Hoje, estando prestes a concluir o curso de Direito, conquista cargo com muito orgulho. Não apenas por ele, mas por todos que caminham ao seu lado pelos que vieram antes e pelos que virão depois e acreditaram e acreditam que através da luta da perseverança e da resistência pode-se ocupar o mesmo espaço em que qualquer cidadão possa ocupar. Caríssimos senhores e senhoras, celebrar o Dia da Consciência Negra é reconhecer os avanços, mas também é reafirmar o compromisso com uma luta que ainda não terminou. É abraçar a esperança, mas sem abandonar a vigilância. É honrar nossos ancestrais, mas sem esquecer das novas gerações que dependem das escolhas que são feitas hoje. Que cada um aqui presente saiba que não estamos sozinhos. Existe uma corrente poderosa que vem de longe do continente africano, dos quilombos, das periferias, dos movimentos negros, das salas de aula, das rodas de samba, das cozinhas, das igrejas, dos terreiros, dos palcos, das universidades. Uma corrente que diz, nós somos a continuidade de quem lutou para que estivéssemos aqui, e somos a semente de quem virá depois. Hoje, reafirmamos a humanidade e a potência do povo negro. Que são mais do que sobreviventes, são criadores de caminhos e a memória viva de uma história que não pôde ser apagada. Diz que são também a afirmação de que o futuro do Brasil passa, necessariamente, pela valorização da população negra. Que este Dia da Consciência Negra seja, portanto, um convite à reflexão, à ação, ao diálogo, à mudança, onde a à reparação é um convite à coragem. E que todos possam sair daqui não apenas emocionados, mas transformados. Que cada palavra dita hoje ecoe em decisões concretas amanhã, no trabalho, no ambiente escolar, nos círculos sociais, na forma de consumir, na maneira como educar os filhos, na forma como votar, na forma como acolhe-se e se constrói espaços mais diversos. Porque na verdadeira consciência não é apenas lembrada é vivida. E a verdadeira liberdade não é apenas decretada é construída, dia após dia, por mãos que não aceitam mais viver à margem. Que Zumbi dos Palmares inspire a todos. Que Dandara



também inspire. Que os ancestrais, conhecidos e desconhecidos, também inspirem. E que inspirem aqueles que virão. Viva o Dia da Consciência Negra, viva o povo negro. Neste momento é feita a entrega da placa de homenagem ao orador oficial. Prosseguindo a Sessão, o Presidente solicita ao Mestre de Cerimônia que realize a chamada dos Vereadores e Vereadoras para entrega das Comendas a seus respectivos homenageados e homenageadas, sendo ainda realizado a leitura das biografias destes. Dando início à entrega da referida honraria. A **Mesa Diretora** homenageia o **Senhor Maurício Barbosa da Silva**. A vereadora **Ana Angélica Oliveira do Carmo Santos** homenageia o **Senhor Edson da Silva Soares**; A vereadora **Aline Brandão de Cerqueira Passos Mendes** homenageia a **Senhora Antônia Meires Barbosa dos Santos**; O vereador **André Luiz Eloy Costa** homenageia o **Senhor Jordan de Oliveira Cruz**; O vereador **Eduardo Pereira dos Santos Rodrigues** homenageia a **Senhora Mailza Conceição Barbosa**; O vereador **Fábio de Jesus Alves** homenageia o **Senhor Juciney dos Reis Souza**; O vereador **Genivaldo da Silva Sousa** homenageia o **Senhor Luan Carlos Conceição Santos da Silva**; O vereador **Gerson Rubronegro Carvalho Peixoto** homenageia o **Senhor Sérgio Conceição de Souza**; O vereador **Josenir de Andrade Rodrigues** homenageia o **Senhor Luiz Antônio de Souza dos Santos**; O vereador **Marcelo Cardoso Vieira** homenageia a **Senhora Ana Paula Santos da Silva**; A vereadora **Maria José Cedraz Silva de Oliveira** homenageia a **Senhora Lauriana dos Santos Lopes**; O vereador **Raimundo Fiúza da Conceição** homenageia o **Senhor Luiz de Jesus**; O vereador **Regival Sampaio da Silva** homenageia o **Senhor Roberval Batista Rangel Reis**; O vereador **Roberto Luiz Souza dos Santos** homenageia o **Senhor Moisés Pereira Silva**; O vereador **William José Lordelo Silva** homenageia a **Senhora Jamile Machado da França**. Durante a entrega das comendas os homenageados e homenageadas, fizeram suas considerações, agradecendo pela honraria recebida. Posteriormente, é concedida a palavra ao **Senhor Ronivon Lemos** vice-prefeito do Município de Cruz das Almas, que saúda a todos e informa que o prefeito não pode comparecer devido a compromissos agendados anteriormente. Dando continuidade o vice-prefeito destacou a importância da Sessão Solene do Dia da Consciência Negra e da entrega da Comenda Zumbi dos Palmares, ressaltando que a data representa não apenas memória, mas também compromisso com o presente e o futuro da população negra de Cruz das Almas. Enfatizou que o município é majoritariamente formado por pessoas negras e que toda ação pública deve honrar essa identidade e combater desigualdades históricas. Ressaltou Zumbi dos Palmares como símbolo de resistência, dignidade e luta contra o racismo, afirmando que a Comenda reconhece personalidades que abrem caminhos e fortalecem a igualdade racial. Destacou o trabalho da Secretaria de Políticas Especiais e das demais secretarias municipais, cujas ações impactam diretamente a população negra, sobretudo nas áreas de educação, saúde, infraestrutura, assistência social e geração de oportunidades. Ele também enfatizou o



protagonismo de homens e mulheres negras que hoje ocupam posições estratégicas no primeiro escalão da Prefeitura, reforçando que essa representatividade tem caráter transformador. Afirmou que a gestão municipal busca manter portas abertas para garantir inclusão e participação. Encerrando, reforçou que a consciência negra deve ser um compromisso diário e contínuo, e que Cruz das Almas deve seguir avançando na construção de uma cidade mais justa, igualitária e humana. Em seguida acontece a apresentação cultural do grupo de Samba Vindos da Sapucaia. Na sequência o Presidente agradece o importante empenho dos servidores desta Casa Legislativa, da comunicação, da Secretaria, de toda equipe, agradece a todos presentes, vereadores, vereadoras. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declara em nome de Deus encerrada a Sessão. Do que para constar eu, Patrícia Bonati de Souza, lavrei a presente Ata que será assinada pelo Sr. Presidente, 1º Secretário, Vereadores e Vereadoras presentes e quem mais desejar. Sala das Sessões, 18 de novembro de 2025.